

## DIDÁTICA: A TEORIA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO

Neoremi de Andrade Toniazzo<sup>1</sup>

**Resumo:** A Didática expressa uma prática pedagógica que decorre da relação básica entre professor e aluno num momento histórico determinado. Reconhecendo a Didática como Ciência que é, sendo pesquisa e também uso de técnicas de ensino, deve-se conceber a idéia de sua importância na contribuição para a formação do cidadão desde a educação básica, até o ensino superior. Entre as várias abordagens didáticas este trabalho, busca clarificar a teoria e a prática como objetos do ensino com ênfase na história do pensamento pedagógico brasileiro e na formação acadêmica. Acrescente – se ainda estratégias de ação educativa que vão além do confronto das teorias pedagógicas.

**Palavras – chave:** didática, aprendizagem, ensino.

**Abstract:** The expressed Didacticism a pedagogic practice that it elapses of the basic relationship between teacher and student in a certain historical moment. Recognizing the Didacticism as Science that is, being research and also use of teaching techniques, it should be conceived the idea of her importance in the contribution for the citizen's formation from the basic education, until the higher education. Among the several didactic approaches this work search to clarify the theory and the practice as objects of the teaching with emphasis in the history of the Brazilian pedagogic thought and in the academic formation. Increase still strategies of educational action that space besides the confrontation of the pedagogic theories.

**Key - words:** Didacticism, learning, teaching.

### 1. INTRODUÇÃO

Este escrito busca discorrer sobre a dicotomia existente entre teoria e prática na educação do ponto dos educadores. O trabalho apresenta também aspectos históricos da formação docente no Brasil e as tendências do pensamento pedagógico brasileiro relacionando com a Didática no ensino superior.

Pura (1989, p. 21) diferencia didática teórica e prática:

Didática teórica é aquela desenvolvida nos programas da disciplina, segundo pressupostos científicos que visam à ação educativa, mas distanciada desta. São pressupostos abstratos que se acumulam sobre o processo de ensino, na busca de torná-los mais eficientes. Didática prática é aquela vivenciada pelos professores nas escolas a partir do trabalho prático em sala de aula, dentro da organização escolar, em relação com as exigências sociais. Esta não tem por compromisso comprovar os elementos teóricos estudados em livros ou experimentados em laboratórios, mas tem em vista o aluno, seus interesses e necessidades práticas.

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Ampére – FAMPER.

Prossegue a autora dizendo que:

A prática cotidiana dos professores se contrapõe aos pressupostos teóricos da Didática teórica, pois o professor não participa, na maioria das vezes, da elaboração dos objetivos que irá perseguir. Os objetivos educacionais são previamente definidos no plano curricular da escola, por uma equipe de especialistas, sem a participação do professor que os recebe, em pequenas (grandes) doses bimestrais, em forma de tarefa a ser cumprida.

Percebe – se uma grande mudança no discurso, que não altera em nada a relação pedagógica é o que resume Garcia (1983):

É lamentável presenciar docentes em suas aulas magistrais ensinando Paulo Freire e os alunos tomando nota... (*apud* Pura 1989).

Tanuri (2000) diz que somente com a revolução francesa se tem uma escola normal a cargo de fato do estado, destinada a formação de professores leigos. Prossegue a autora dizendo que em 1820 com a criação no Brasil das escolas de ensino mútuo inicia – se a preocupação não somente de ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método.

Prosseguindo cronologicamente em 1º de março de 1823, um Decreto cria a escola de primeiras letras pelo método de ensino mútuo para instrução das corporações militares. Este trabalho se baseia em que um ou dois indivíduos tirados da Tropa de Linha das províncias, sejam da classe dos Oficiais Inferiores, sejam dos soldados, que tenham a necessária e conveniente aptidão para aprenderem o mencionado método, e poderem, voltando à sua Província, dar lições não só aos seus irmãos d'armas, mas ainda às outras classes de cidadãos. (Decisão nº. 69: 22/08/1823 – Guerra).

Tanuri (2000, p.64) diz que:

A primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835, que determinava: “Haverá na capital da Província uma escola normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da Lei de 15/10/1827.”

Saviani<sup>2</sup> em discurso proferido na Sessão Especial do Conselho Universitário, reunido em Assembléia Universitária para outorga do título de Professor Emérito da UNICAMP, no dia 15 de outubro de 2002 reforça a lei de 1835:

Quiseram as circunstâncias, ajudadas evidentemente pelo empenho da direção da Faculdade de Educação e pela boa vontade do magnífico reitor em ajustar a sua agenda, que o presente ato fosse marcado para este dia 15 de outubro, dia do professor. E, assim é, porque há 175 anos atrás, no dia 15 de outubro de 1827, era promulgada a primeira lei geral de ensino do Brasil independente.

Saviani (2002) em seu discurso diz “Em 1834, por força da aprovação do Ato Adicional à Constituição do Império, o governo central se desobrigou de cuidar das escolas primárias e secundárias, transferindo essa incumbência para os governos provinciais”, o que é complementado por Tanuri (2000) afirmando que “a primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro”.

Com relação à didática a autora prossegue dizendo que:

A organização didática do curso era extremamente simples, apresentando, via de regra, um ou dois professores para todas as disciplinas e um curso de dois anos, o que se ampliou ligeiramente até o final do Império. O currículo era bastante rudimentar, não ultrapassando o nível e o conteúdo dos estudos primários.

Esta fragilidade ainda segundo Tanuri (2000) fez com que se adotasse o sistema de inspiração austríaca e holandesa dos “professores adjuntos”.

Tal sistema consistia em empregar aprendizes como auxiliares de professores em exercício, de modo a prepará-los para o desempenho da profissão docente, de maneira estritamente prática, sem qualquer base teórica. Introduzidos na Província do Rio de Janeiro pelo Regulamento de 14/12/1849, em vista do fechamento da escola normal que ali existira, os professores adjuntos foram posteriormente adotados na Corte, pelo decreto 1331-A, de 17/2/1854, baixado pelo ministro Couto Ferraz, e a seguir instituídos em outras províncias.

A proclamação da república em 1889 pouco trouxe de extraordinário no ensino pois segundo Nagle (1997) “Passada a fase de luta em prol do novo Estado, arrefeceram-se os ânimos; há, na verdade, uma diminuição de tentativas de análise e de programação educacionais.” (*Apud* Tanuri 2000).

---

<sup>2</sup> Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Do ponto de vista de uma análise histórica do pensamento pedagógico brasileiro, Gadotti (2006, p. 15) assim se expressa:

Uma das sínteses mais conhecidas é a de Demerval Saviani, que esboça a presença, na história da educação brasileira, de quatro grandes tendências (...): o humanismo tradicional, marcado por uma visão essencialista do homem; o humanismo moderno, com uma visão de homem centrada na existência, na vida, na atividade; a concepção analítica, sem definição filosófica clara (de início, positivista, e, mais tarde, tecnicista); e a concepção dialética, marcada por uma visão concreta (histórica) do homem.

Prosegue o autor fazendo alusão a Saviani do ponto de vista cronológico dessas tendências:

Até 1930: predomínio da tendência humanista tradicional; de 1930 a 1945: equilíbrio entre as tendências humanista tradicional e humanista moderna; de 1960 a 1968: crise da tendência humanista moderna e articulação da tendência tecnicista e a concomitante emergência de críticas à pedagogia oficial que busca implanta-la.

Com relação ao início do século passado, mais especificamente dos anos 30 até os anos 50 a didática esteve fundamentada na corrente pedagógica da Escola Nova, que buscou superar os postulados da Escola Tradicional, trazendo assim uma reforma interna na Escola. O movimento da Escola Nova defendia a necessidade de partir dos interesses das crianças. Destacou-se como fase do aprender fazendo, momento em que os jogos educativos passaram a ter um papel importante.

Como características pedagógicas dessa tendência Monarcha (1999, p. 289-336) diz que:

A pedagogia que as embasava fundamentava – se principalmente numa psicologia experimental – esta já então libertada dos estritos limites da psicofísica e das medições cefalométricas – preocupada com a aferição da inteligência e das aptidões, ou seja, com os “instrumentos de medida” e com seu valor de prognóstico para a aprendizagem (*Apud* Tanuri 2000).

Tanuri (2000) ainda ao se referir a Escola Nova diz que:

O movimento da Escola Nova continuava a centrar-se na revisão dos padrões tradicionais de ensino: não mais programas rígidos, mas flexíveis, adaptados ao desenvolvimento e à individualidade das crianças; inversão dos papéis do professor e do aluno, ou seja, educação como resultado das experiências e atividades deste, sob o acompanhamento do professor; ensino ativo em oposição a um criticado “verbalismo” da escola tradicional.

No período, entre os anos 60 e 80 do século passado a didática assumiu o enfoque teórico numa dimensão denominada tecnicista, e deixa o enfoque humanista centrado no processo interpessoal, para uma dimensão do processo ensino - aprendizagem. O crescimento industrial e o “ milagre econômico”, faz – se presente na escola e a didática é vista como uma estratégia objetiva, racional e neutra do processo como sugere Nagle (1974, p. 274).

Essa delimitação dos problemas educacionais a uma abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social, que faria carreira na educação brasileira a partir de então e da qual resultaria uma ampliação da ênfase nos conteúdos pedagógicos, no caráter “científico” da educação e na suposta “neutralidade” dos procedimentos didáticos (*Apud* Tanuri, 2000).

O referencial principal do ensino é a fábrica e sobre ela se constroem as práticas educativas e as conceituações referentes à educação.

Dos anos 90 à atualidade, a didática tornou-se instrumento para a cooperação entre docente e discente, para que realmente ocorra a apropriação dos processos de ensinar e de aprender. Para isso, é importante o comportamento de ambos para que o conhecimento realmente aconteça. Aparece o caráter questionador do aluno em uma nova relação baseada nas indagações do contraditório, como diria Saviani (2002) sobre esta nova maneira de ver a educação assim se expressando:

Trata-se de explicitar como as mudanças das formas de produção da existência humana foram gerando historicamente novas formas de educação, as quais, por sua vez, exerceram influxo sobre o processo de transformação do modo de produção correspondente. É um estudo que não se move sob o acicate das urgências imediatas de conjuntura, mas que se propõe a captar o movimento orgânico definidor do processo histórico.

Este olhar sobre as contradições do capitalismo fez com que emergisse a corrente histórico – crítica um debate que contempla também a forma como se ensina e apropria do conhecimento.

## **2. NOVAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS: PARA ALÉM DO CONFRONTO.**

Para “além do confronto” é uma expressão utilizada por Pura (2000), talvez esta expressão tivesse outro sentido para a autora há vinte anos atrás. Para este artigo a

expressão “além do confronto”, é uma tentativa de não ignorar a existência de conflitos pedagógicos, mas de ultrapassá – los na medida em que se faz necessário e pertinente. No contexto do próximo capítulo a intenção de contemplar procedimentos didáticos contemporâneos que possibilitem a aprendizagem.

Vários são os fatores comportamentais que impedem o aluno a assimilar o que é ensinado em sala de aula. Inibição e dispersão são problemas que se sobressaem e notadamente prejudicam o relacionamento professor – aluno. Acredita-se que a inserção de novas estratégias didáticas e do teatro possam ser recursos facilitadores da aprendizagem, uma ferramenta de grande relevância, muito embora alguns lingüistas discordem dessa hipótese.

A dosagem da expressão teatral também deve ser considerada como objeto didático com o objetivo de favorecer e desinibir os tímidos e abrandar os hiper-ativos. Para que haja eficácia na didática aplicada, é preciso que a dramatização abranja a grade curricular de modo integral de acordo com o nível escolar e faixa etária de cada aluno. O cenário pode ser natural e de acordo com o tema da aula a ser ministrada pelo professor. A prática da oralidade na educação é um dos objetivos específicos que deve ser trabalhado com mais ênfase, os alunos devem ser provocados sutilmente para o trabalho da oralidade em sala de aula. O gosto pela leitura também é um diferencial para que o desempenho escolar dos alunos seja eficaz e pode acalmar os ânimos, a impulsividade, de modo geral. . Deve-se desenvolver um trabalho didático consistente e prazeroso ao aluno proporcionando diferentes formas de aquisição de conhecimentos através da “leitura”. Sabe-se que a dramatização, para os jovens, é um estímulo para a leitura e a escrita, já que a maioria sente dificuldade em se expressar através do texto descritivo, narrativo ou dissertativo.

O mecanismo da leitura pode estar associado ao teatro, pois, este auxilia na conjugação verbal, na dicção, clareza das idéias lingüísticas, e na formação de palavras. Isso faz com que a postura do aluno como ser social seja melhorada, no que se refere ao relacionamento com seus semelhantes aprendendo a exercitar e a socializar seu pensamento.

Didaticamente falando, é provado que uma aula dinâmica, aparentemente informal e descompromissada com livros didáticos e roteiros, com certeza rende muito mais e gere resultados positivos do que uma aula formal. Nesse prisma, entende-se que os resultados didáticos devem se afastar do convencional e da enfadonha sala fechada e buscar ambientes descontraídos.

Mas, existe rejeição de alguns profissionais de educação que consideram desnecessário, educar ou ensinar o aluno por meio de formas diferenciadas do chamado “método tradicional”. Dizem, até que é perda de tempo, uma análise prematura e sem consistência.

A inserção da informática, uma ferramenta disponível na atualidade, como recurso criativo no ensino é um meio de aprendizagem viável e moderna do ponto de vista pedagógico, todo o professor tem e deve trabalhar com seus alunos a importância da multimídia na aquisição de conhecimentos. Infelizmente, ainda encontra resistência. Mas é um recurso de grande importância e de aceitação ímpar.

Isabel Alarcão (1977) enfatiza a designação “Tríptico Didático” para designar a tripla dimensão ou a multidimensionalidade da Didática: Investigativa, Curricular e Profissional. A primeira diz respeito ao trabalho do investigador nesta disciplina; a segunda refere-se à formação curricular, inicial e/ou contínua, em didática dos formadores e futuros formadores; finalmente, a terceira, refere-se às práticas do professores no terreno escolar. (didática-Wikipédia, a enciclopédia livre).

O Professor precisa dispor de conhecimentos e habilidades pedagógicas, que podem ser obtidas e aperfeiçoadas mediante leituras e cursos específicos. Estes conhecimentos e habilidades podem ser definidos como requisitos técnicos e envolvem:

- a) Estrutura e funcionamento do Ensino Superior – o professor deve ser capaz de estabelecer relações entre o que ocorre em sala de aula com processos e estruturas mais ampla. Isto implica a análise dos objetivos a que se propõe o ensino universitário brasileiro, bem como dos problemas que interferem em sua concretização. E exige conhecimentos relativos à evolução histórica das instituições e à legislação que as rege.

b) Planejamento de Ensino – a eficiência na ação docente requer planejamento. O professor precisa ser capaz de prever as ações necessárias para que o ensino a ser ministrado por ele atinja os seus objetivos. Isto exige preparação de plano de disciplina eficaz. c) Psicologia da aprendizagem - o que o professor espera de seus alunos é que aprendam. Que o conhecimento de Psicologia possa ser muito útil, pois esclarecem acerca dos fatores facilitadores da aprendizagem. d) Métodos de Ensino – A moderna pedagogia dispõe de inúmeros métodos de ensino. O professor deve conhecer as vantagens e limitações de cada método e utilizá-los nos momentos adequados. e) Técnicas de Avaliação – Não se pode conceber ensino sem avaliação no final do curso, mas também a avaliação formativa, que se desenvolve ao longo do processo letivo e que tem por objetivo facilitar a aprendizagem.

## **2. DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Ao iniciar o curso superior o acadêmico é portador de muitas expectativas, neste sentido Berger (2008) sugere que:

Concebem a Didática como a “arte de ensinar”, como uma disciplina que fornece “receitas” sobre como ensinar e agir em sala de aula ou como utilizar técnicas para dinamizar o ensino, resolver problemas de disciplina, de desinteresse do aluno no cotidiano escolar.

Este é o grande desafio do professor universitário que ao ministrar determinada disciplina precisa conhecer com profundidade o programa, ter um preparo na matéria – requisito técnico que é fundamental e esclarecedor acerca de suas aplicações práticas.

Embora especializado em determinada área, o professor precisa possuir também cultura geral. Isto é importante porque todas as áreas do conhecimento se inter-relacionam, como afirma Paulo Freire, p. 67,1985. “Educador – Sujeito do processo: Educador – Em busca de conhecimento”.

No processo ensino-aprendizagem destaca-se quatro aspectos essenciais: O começo da aula, a organização das atividades; a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem. É preciso saber motivar para a aprendizagem escolar,



que não é tarefa fácil. Saber motivar implica ter presentes tanto no contexto da aprendizagem mais próximas com os mais distantes desde o espaço físico até a familiar.

Por pedagogia entende-se hoje o conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação tanto da criança quanto do adulto na busca de facilitar a aprendizagem. Para lidar com o saber pedagógico, embasamento das teorias cognitivas – evolutivas de Piaget, sociais – cognitivas de Vygotsky e grupais de Pichon Revière, pois foram eles que “intuitivamente”, pensaram o homem como intimamente ligado ao seu meio sócio – econômico -cultural. É através desta inter - relação do homem com ele mesmo e sua comunidade, formando seres felizes, e cidadãos autênticos.

Sendo a “Didática” a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino destinado a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica e também estuda os processos de ensino aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, conhecido por “Comenius”, reconhecido como o pai da “Didática Moderna” e um dos maiores educadores do século XVII proporcionou aos profissionais de educação meios eficazes para transmitir conhecimentos a seus alunos. De acordo com estudos, os elementos da ação didática são professores, alunos, disciplina, contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas.

A História da didática muito tem contribuído para um melhor entendimento dos processos utilizados para o ensino e aprendizagem de estudantes em todos os níveis. Percebe – se a necessidade de trabalhar a partir da diversidade das experiências pessoais juntando-se às novas tecnologias de comunicação para construir caminhos na prática cotidiana da sala de aula em todos os níveis da Educação. Essa combinação interativa de múltiplas mídias-texto, som, imagens, sob a monitoração do computador proporciona aos profissionais de diferentes áreas do conhecimento, desempenhar o papel de educador que constrói caminhos para que na prática cotidiana da sala de aula obtenha resultados eficazes quanto à aquisição de conhecimentos.

O compromisso com a didática e a Pedagogia, dentro e fora da sala de aula, as múltiplas mídias sempre estiveram presentes, mesmo que implícita, em experiências e estudos sobre formação docente, metodologia de ensino, relação professor-aluno,

paradigmas de interpretação da realidade, construção do conhecimento, meios de comunicação e ética.

A convivência conjunta dos meios tecnológicos e profissionais da educação, em diferentes áreas e departamentos em atividade de assessoria pedagógica, cursos de formação pedagógica levam a concentrar as atividades de pesquisas em duas questões centrais, tais como: educação continuada e interface comunicação e educação. Sendo a hipermídia um dos resultados da articulação dessas questões e da reconstrução conjunta de teorias e práticas individuais, possibilitando o usuário a navegar livremente pelo sistema. Este inclui quatro nós – âncora de navegação, todos integrando texto, imagem e som que determina o encaminhamento para estudos: contextualizados, o caminho da prática, a práxis como caminho e novos caminhos.

Tendo a Didática e a Pedagogia com ações pedagógicas articuladas a uma metodologia alicerçada na idéia de conhecimento como construção e comunicação de significados, propostas estas que possibilitam a consolidação de novas e importantes parcerias. A Didática deve conviver com essa dupla feição teoria e prática, pela responsabilidade social que a envolve nos rumos da experimentação oferecendo pesquisa quantitativa, objetivada e controlada pela estatística.

Trata-se, pois de ampliar o campo e absorver as auspiciosas modalidades da qualitativa, hoje à disposição da didática. Comenius (2008) sempre defendeu a idéia de que a aprendizagem tem início pelas impressões sensoriais, adquiridas através da experiência que mais tarde foi interpretada pela razão. Sendo constituída por três elementos básicos que são: compreensão, retenção e prática, elementos que propiciam um ensino efetivamente quantitativo e qualitativo para se chegar à qualificação fundamental, tais como: erudição, virtude e religião, as quais correspondem ao intelecto, vontade e memória, sendo os três requisitos que levam a aquisição destas três faculdades.

Com esse objetivo, acredita-se que estudos sobre o trabalho em que a didática aplicada por professores preocupados com a proposta de criar situações na quais professores e alunos tenha a oportunidade de poder consultar ou recorrer a alguém na

hora de refletir sobre sua prática, encontrem o suporte essencial para a aquisição de conhecimentos com qualidade, pois somente com uma infra-estrutura que facilite a atuação e uma equipe de trabalho que assegure o intercâmbio entre conhecimentos e idéias dê a sustentação necessária à formação dos próprios professores.

A interatividade é um fator no desenvolvimento de uma prática com excelência que possibilita ao estudante a aquisição de conhecimentos em três dimensões: controle, envolvimento e síntese, no processo de aprendizagem.

A Instituição formadora de opiniões deve acompanhar a evolução do mundo proporcionando aos acadêmicos uma verdadeira formação condizente ao que a sociedade exige de um ser comprometido com a evolução do conhecimento. A partir desse quadro referencial, levantar questões históricas que teóricos da educação vêm refletindo, tais como o caráter utilitário da educação. Percebe-se que a formação dos professores está muito limitada para desenvolver práticas pedagógicas significativas. O professor precisa rever e conhecer situações e problemas que originaram os conhecimentos, suas transformações na história, para que possa visualizar atitudes nas qual o aprendiz veja sentido em relação ao conteúdo e provoquem nele o desejo de aprender. Sem esse conhecimento histórico do já elaborado pela sociedade, o professor fica limitado na sua prática didático-pedagógico. Daí a necessidade de compreender e conviver com a complexidade da vida contemporânea, as transformações rápidas, a perda dos referenciais, a incerteza da vida no planeta e a crise do sentido existencial por que passa o homem no momento atual, entre outros, têm provocado reflexões sobre o sentido do ser e estar no mundo.

Percebe-se que no atual contexto de formação de professores pouco se tem exercitado práticas pedagógicas que habilitem os futuros professores a desenvolver aulas tendo como referenciais as novas metodologias que dinamizem práticas que, segundo Paulo Freire (1997), leve à produção de conhecimento útil à vida dos futuros educadores.

Assim, acredita-se que é possível democratizar os conhecimentos e desenvolver novas ferramentas para que os profissionais da educação sejam capacitados e competentes para o contexto atual.

### 3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso feito, do século XVII até nossos dias, indicou alguns marcos no desenvolvimento histórico da Didática. A Didática está impregnada de todas as inquietações da época e, entre as muitas frentes de pesquisa e exploração, ora requer auxílio da psicologia profunda “freudiana”, ora recorre às correntes neomarxistas.

Não se defende uma “Didática Marxista” ou “Didática Sociológica” ou “Didática Cognitivista”. Isto quer dizer que a Didática numa disciplina pode ser desmembrada em vários planos e que cada um deles contribua na diferente área tornando-os úteis e necessários.

A teoria e a prática são duas faces que se complementam. Assim sendo, a Didática implica no desenvolvimento cognitivo intelectual, com progressos na afetividade, moralidade ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano integral, pois com a Didática, como disciplina e campo de estudos, tende acelerar o progresso no sentido de uma autoconsciência de sua identidade, encontrada no seu núcleo central e de sua necessária interdisciplinaridade.

Talvez o diferencial seja equacionar a oscilação entre uma tendência psicológica das relações escola-sociedade, familiarizando – se com teorias de origem epistemológicas e sociais, sem perder, no entanto, seu compromisso com a prática de ensino. Isso tudo, depende tanto de um esforço teórico e reflexivo, quanto de um avanço no campo experimental.

### REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Paulo. **Disciplina Didática no Ensino Superior** – Mestrando em Educação – e-mail: [professor.alcantara@yahoo.com.br](mailto:professor.alcantara@yahoo.com.br) – 12/08/2008.

- BERGER, M.A. Disponível em: [www.4shared.com/dir/1104012/94135a8/sharing.html](http://www.4shared.com/dir/1104012/94135a8/sharing.html)  
Acesso: 06/01/09.
- CARRARA, Rosângela. **Materiais de estudos-disciplina: Didática no Ensino Superior**. Pós-Graduação – FAMPER –PR, 16/08/08; 23/08/08; 06/09/08; 13/09/08. E-mail: [rotsaba@gmail.com](mailto:rotsaba@gmail.com)
- FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GADOTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática 2006.
- HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - **Didática no Ensino Superior**. Departamento de Educação, UNESP/ BOTUCATU, p.181-182-(1999) e-mail: [foresti@laer.com.br](mailto:foresti@laer.com.br)
- CAMPOS DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO.
- LATAPI, Pablo. **La Recherche Éducative em Amerique Latine, in PERSPECTIVES**, Unesco, 1(73), 1990, p.58 (nota nº 3), v. XX.
- PURA, L.O.M. **Didática Teórica e Didática Prática**. São Paulo: Loyola, 2000.
- SAVIANI, D. **percorrendo caminhos na educação**. 274 Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.  
[www.centrorefeducacional.com.br/comenius.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/comenius.htm).